



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

23 a 25 de Setembro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



MOVIMENTOS DE APROXIMAÇÃO EM ETNOMATEMÁTICA: ESCUTA DIALOGADA E SABERES DA PESCA EM CURUÇAZINHO (VIGIA-PA)

Vanilda de Magalhães Martins Vasconcelos

(Universidade Federal do Pará - vanilda.vasconcelos@iemci.ufpa.br)

Rute Baia da Silva Ubagai – rute.silva@iemci.ufpa.br

Orientador - Osvaldo dos Santos Barros

(Universidade Federal do Pará – osvaldosb@ufpa.br)

Resumo

Este trabalho é fruto da primeira visita a campo na Vila de Curuçazinho (Vigia/PA), etapa do projeto de pesquisa do doutorado, fundamental para a construção de uma investigação focada nos saberes e práticas dos pescadores artesaniais em seus contextos de vida. O objetivo foi estabelecer o contato inicial com a comunidade local, observando seu contexto sociocultural e fazeres cotidianos que possam se constituir como elementos de análise na Etnomatemática. A fundamentação teórica é sustentada em D'Ambrósio (2026). A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, utilizou a observação e a escuta dialogada orientadas pelos princípios etnomatemáticos para compreender os modos de vida e os conhecimentos produzidos pelos pescadores em sua relação com o território. Como resultados, a aproximação evidenciou que a atividade pesqueira engloba um conjunto de saberes práticos e experiências que integram a cultura local, contribuindo para reflexões sobre outras formas de produção e difusão do conhecimento.

Palavras-chave: pesquisa de campo, etnomatemática, saberes do pescador.

Introdução

O presente trabalho é parte metodológica do projeto de doutorado em Educação Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA), no âmbito do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) e do Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC).

Os primeiros movimentos de aproximação com a Vila de Curuçazinho, localizada no Município de Vigia, um dos mais importantes entreposto de pesca no Estado do Pará,



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

23 a 25 de Setembro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



compreendida como espaço de produção, circulação e compartilhamento de saberes e práticas construídos historicamente por seus sujeitos.

A entrada ao campo de investigação constitui um momento fundamental para conhecer a realidade vivenciada pela comunidade, estabelecer vínculos de confiança e reconhecer conhecimentos que emergem das vivências do cotidiano.

No âmbito da Educação Matemática, essa aproximação possibilita problematizar a ideia de que os conhecimentos matemáticos não são produzidos exclusivamente nos espaços escolares e acadêmicos, reconhecendo que em meio a diversas culturas, existem diferentes formas de quantificar, medir, localizar, comparar, organizar, classificar, construir e resolver situações do cotidiano.

A proposta fundamenta-se principalmente nas contribuições de Ubiratan D'Ambrósio (2012, 2016), na perspectiva da Etnomatemática, o autor possibilita compreender a matemática como uma produção humana vinculada aos diferentes contextos culturais e às formas pelas quais os grupos organizam suas experiências e estabelecem relações com o ambiente. Mas dialoga também com Paulo Freire, sobretudo com os princípios da escuta, do diálogo, da valorização dos saberes dos sujeitos e da compreensão da realidade como ponto de partida para a construção do conhecimento.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter participante, na qual o pesquisador estabelece relação direta com os sujeitos e o contexto investigado (Severino, 2016).

Portanto, não pretende apresentar conclusões definitivas sobre a comunidade neste primeiro momento mais registrar os primeiros contatos, diálogos, observações e encaminhamentos que constituirão à entrada ao campo da investigação.

Objetivos

Geral

Estabelecer os primeiros contatos com a Comunidade Curuçazinho, buscando conhecer seu contexto sociocultural e identificar práticas, saberes e fazeres cotidianos que possam constituir elementos de investigação no campo da Etnomatemática.

Específicos

- Estabelecer diálogo inicial com os sujeitos da Comunidade Curuçazinho construindo uma relação pautada no respeito, na escuta e na participação.



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

23 a 25 de Setembro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



- Conhecer aspectos da história, da organização e das práticas cotidianas da comunidade.
- Conversar com os moradores e demais sujeitos envolvidos, buscando compreender os significados atribuídos às suas práticas.
- Realizar registros escritos e fotográficos, quando autorizados, como forma de documentar os primeiros momentos da aproximação com o campo.
- Levantar elementos que possam orientar as próximas etapas da investigação.

Metodologia

O procedimento metodológico faz parte do projeto de pesquisa de campo do doutorado que está orgazindo em quatro momentos: 1º Momento: Aproximação e apresentação; 2º Momento: Escuta e diálogo; 3º Momento: Observação e registros e 4º Momento: Sistematização e encaminhamentos. A investigação está sendo desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e inspirada em princípios da pesquisa de campo e da perspectiva etnográfica.

A primeira visita constituiu-se como um momento de aproximação com o território e com os sujeitos, para observação, escuta e diálogo. O primeiro contato foi por whatsapp e a visita foi previamente agendada e realizada no dia 16 de setembro de 2026.

1-Território, comunidade e aproximação com o campo de pesquisa

A Vila de Curuçazinho está situada no município de Vigia de Nazaré à 95 km da capital do Pará, Belém, acessada pela PA 140 e o ramal de curuçazinho de aproximadamente 9 km até o centro da Vila (FIGURA 1).

Figura 1 – PA-140/Ramal de acesso à Vila Curuçazinho



Fonte: Acervo da autora (2026).



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

23 a 25 de Setembro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



Nossa referência na Vila foi a família do seu Carlos, com quem fizemos a primeira escuta e diálogo. Foi a morar em Vigia na década de 80, natural da Ilha das Onças, onde já desenvolvia atividade da pesca do camarão, chegou em Curuçazinho e continuou por mais 20 anos, atualmente não desenvolve atividade comercial com a pesca, apenas para alimentação.

Figura 2 – Momento da escuta



Fonte: Acervo da autora (2026).

Deu-se início a escuta e diálogo com seu Carlos, na perspectiva freiriana o diálogo pressupõe o reconhecimento do outro como sujeito e não como mero objeto de investigação (FREIRE, 1987).

2. Saberes e prática do pescador artesanal: conhecimentos construídos no cotidiano

Seu Carlos, apresentou o instrumento da pesca do camarão, chama-se camarueira, pode ser confeccionado com a tala da árvore do najá, de garrafa pet ou tela plástica (FIGURA 3).

Figura 3 – Camarueira



Fonte: Acervo da autora (2026)

Do rio Curuçazinho é retirado o siri, o camarão, o pescado e o mexilhão, do igarapé o camarão e do manguezal o caranguejo. Seu Carlos, explicou que a pesca do camarão



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

23 a 25 de Setembro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



acontece de maneira diferente, no inverno as águas do rio fica barrenta, com isso o pode-se pescar de dia e de noite; no verão a água limpa, e a pesca pode acontecer somente durante a noite, porque durante o dia o camarão não entra na camarueira.

Na conversa, relatou que durante a maré baixa no horário de 16 e 18 horas, são colocadas varas de 2 metros de altura com distancias entre si de 10 a 15 metros, amarradas umas as outras. Quando a maré dobra a enchente no inicio da noite ocorre a despesca do camarão, mas a camarueira permanece no rio até o outro dia pela manhã quando é realizada a segunda despesca, depois a camarueira é retirada.

No rio se pesca o camarão casca mole e do camarão casca dura, por meio da tarrafa, do pulsar lancear e tarrafa com isca; assim como a pescada, o bacú, o bagre, a sardinha, a sarda, a gó, a curvina e o peixe pedra. O pescador usa malharia de 40 mm para pesca peixe de até 3 kg; a malha de 25 mm se faz a pesca de bubuia ou flor d'água, a malha fica na superfície da água não afunda; a malha de 30 mm é a "rede da necessidade", segundo o pescador é "aquela rede que se jogar no rio e não vier peixe é porque o rio não tem peixe", e a rede malhuda (pesca peixe com mais de 8 kg).

Seu Carlos nos revelou como acontece a pesca no período de reprodução do camarão, assim que ele sobe o rio para desovar nos poços, o pescador organiza uma sequência de aproximadamente 6 a 10 iscas de babaçu, colocadas em sacolas com pedra para manter o saco no local desejado, formando uma espécie de linha ou fila de pontos para atração dos camarões. Quando os camarões se aproximam das iscas para se alimentar os pescadores jogam a tarrafa e os camarões são capturados antes de desovarem nos poços da água.

Resultados e discussões

A prática desenvolvida pelo pescador chamou à atenção, por envolver diferentes conhecimentos mobilizados simultaneamente.

A organização espacial a quantidade utilizada de 6 a 10 pontos de iscas, por exemplo, o pescador estabelece uma sequência espacial e realiza uma organização quantitativa da atividade, assim como toma a decisão sobre onde colocar os sacos, como distribuí-los e quando lançar a tarrafa. D'Ambrósio (2012) define como o conjunto de artes e técnicas (ticas) de explicar e compreender (mathema) a realidade dentro dos contextos culturais (ethno) e explica que todo indivíduo vivo desenvolve conhecimento e tem um comportamento que



7º Encontro Paraense de Etnomatemática

23 a 25 de Setembro de 2026

Memórias e prática em Etnomatemática



reflete esse conhecimento, que por sua vez vai-se modificando em função dos resultados do comportamento (D'AMBRÓSIO, 2016).

Essas práticas indicam que a atividade pesqueira exige conhecimentos e um processo permanente de observação, interpretação e tomada de decisões. O conhecimento do pescador é construído na relação com o ambiente, compartilhado entre os sujeitos e está impregnado dos sabers e fazeres próprios de sua cultura (D'AMBRÓSIO, 2026).

Dessa forma, o processo investigativo vai se construindo e se aproximando da Etnomatemática no sentido de olhar as práticas não apenas como atividades econômicas ou culturais, mas como espaços nos quais os sujeitos mobilizam conhecimentos e organizam dentro da sua realidade.

Considerações Finais

A primeira visita à comunidade Curuçazinho constituiu um momento significativo para a construção do campo de pesquisa. A aproximação possibilitou iniciar um processo de reconhecimento do território, dos sujeitos, das práticas e dos saberes que constituem a realidade investigada.

O contato inicial evidenciou que a atividade pesqueira envolve um conjunto de conhecimentos construídos na experiência e na relação cotidiana com o território. Esses conhecimentos integram a cultura e o modo de vida da comunidade e podem contribuir para a reflexão sobre outras formas de produção e difusão do conhecimento.

O encaminhamento acordado para a próxima visita é para acompanhar o pescador numa pescaria no rio Curuçazinho.

Referências

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Elo entre tradições e a modernidade**. 6. ed., 4. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2026.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação matemática: Da teoria à prática**. 23ª ed. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. Ver. E atual. São Paulo: Cortez, 2016.